

ACM é contra pressão sobre governo

ROSA COSTA

BRASÍLIA — O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) disse ontem que não concorda com a decisão dos governadores de pressionar o governo para obter condições favoráveis no refinanciamento das dívidas estaduais, apesar de não concordar com alguns pontos usados pelo governo no encaminhamento da questão. ACM criticou o emprego de fórmulas variadas na renegociação e o fato de a União não “estimular” os Estados que estão com as contas em dia. “O governo tem de ter uma posição uniforme para todas as dívidas estaduais.”

Para o senador, o governo atende a “Estados que não cumpriram com as obrigações caseiras, mas não apóia os que estão com os compromissos acertados”. ACM defende que haja “um tratamento igualitário”.

Os governadores do Rio Grande do Sul, Antônio Britto (PMDB), e de Minas Gerais, Eduardo Azeredo (PSDB), foram os primeiros a negociar a dívida nas condições exigidas pelos demais Estados. A renegociação das dívidas de São Paulo e do Rio de Janeiro está em fase de entendimento. ACM incluiu esses dois Estados, juntamente com Alagoas, na lista dos que estão em falta com as “obrigações caseiras”. “Eles não tomaram nenhuma medida para diminuir as despesas”, explicou.

O senador baiano afirmou que não há como medir a influência dos governadores no debate da emenda da reeleição. Ele previu que vão aparecer dificuldades na tramitação da emenda, mas por enquanto considera boas as chances de ela ser aprovada no Congresso. “É claro que não será sempre um mar de rosas”, advertiu ACM.